

Redacção e administração
R. de S. Martinho

Aveiro

POVO DE AVEIRO

Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO

EDITOR, João Pinto Evangelista

SEMANARIO REPUBLICANO

Numero 122

Assinaturas
AVEIRO—Um anno, 13200 réis. Semestre, 600. Fora de Aveiro, um anno, 15300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 25500. Semestre, 12500 réis (fortes).
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.
Os ars. assignantes tem desconto de 30 por cento.
NUMERO AVULSO, 30 REIS

5.º Anno

AINDA A QUESTÃO

REGIMENTO

Permanece, por enquanto, a situação no mesmo pé. A hora em que escrevemos ainda se não sabe definitivamente, se o regimento de cavallaria será substituído por um regimento de infantaria. O sr. ministro da guerra fará o que entender, na certeza de não poder já allegar dúvidas. Dizer sua excellencia que não sabe por onde a cidade se pronuncia, já não colhe. A grande maioria da cidade pronunciou-se pela infantaria, e pela infantaria se pronuncia a quasi unanimidade do concelho e do districto. Em Aveiro só a direcção da Associação Commercial está do lado da cavallaria. Note-se: não é a Associação Commercial; é a sua direcção. Mas ainda que fosse toda a Associação Commercial, que não é, como o sr. ministro sabe muito bem, é preciso attender-se a que a Associação Commercial pouco representa em Aveiro.

Aveiro não é uma terra commercial, onde o commercio é um elemento de força como em Lisboa e Porto. A sua vizinhança d'esta ultima cidade faz mesmo com que a classe commercial seja entre nós muito menos numerosa, mais pobre, menos influente do que em Vizeu, Vianna do Castello e outras cidades de castelhana equal á nossa, mas afastadas dos grandes centros. E quer o sr. ministro a prova, a prova clara, a prova concludente? Veja a profissão d'aquelle que se corresponde com sua excellencia em nome da Associação Commercial de Aveiro. E' um medico!

Isto diz tudo. Desde que se constituiu a Associação Commercial, nunca foi commerciante qualquer dos individuos que a representaram salientemente. O primeiro foi o sr. Edmundo de Magalhães Machado. Era medico! O segundo foi o sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto. E' official superior da arma de infantaria! O terceiro é o sr. Armando da Cunha. E' medico!

Que commercio é este? O que representa, uma Associação Commercial com elementos de tal ordem?

O sr. ministro bem vê. Isto não demanda grandes raciocínios nem demoradas attentões.

A Associação Commercial, em Aveiro, é uma associação sem character, sem corresponder ás necessidades da classe, sem correlação intima com o meio, como muitas outras que abundam por esse paiz fóra. São capellinhas, ou provenientes da vaidade ou

obedecendo a intuitos de especulação politica.

Mais nada. Mas, ainda assim, a propria maioria da Associação Commercial está a favor da substituição do regimento de cavallaria pelo de infantaria. E quando seja uma minoria, admittámos tudo, com essa minoria estão as associações operarias locais, está a camara municipal de Aveiro e estão as camaras municipaes de todos os concelhos visinhos, tão interessados na questão e tão dignos de ser ouvidos como a propria cidade.

Não ha, não pôde haver dúvidas no espirito do sr. Pimentel Pinto, que tem hoje todos os elementos para conhecer o estado da opinião publica no districto de Aveiro.

Pelo lado da justiça, pois, não recéamos nós.

O recio, se o houver, está nas influencias pessoasas, destacando-se entre estas a do sr. Mattoso, que ninguém sabe, afinal, se é progressista, se é francaceo, se é lutzaceo, que joga com todos e que não joga com nenhum, que por isso mesmo todos adulam e que, talvez por isso mesmo, é um verdadeiro elemento perturbador, e nada mais.

E' tempo de se dizer a verdade. Não queremos hostilizar sua excellencia. Não temos esse proposito, nem o havemos de ter. Mas tambem o não queremos louvar servilmente. Os servilismos não são do nosso character nem do nosso feitio. E, por isso mesmo, estamos certos, sua excellencia nos ha de ouvir com mais attenção do que aos outros.

Diga-nos sua excellencia: aos interesses dos povos do districto convem ou não convem mais um regimento de infantaria que um regimento de cavallaria?

Dign. Diga de sua justiça. O maior numero dos mancebos recrutados vão para infantaria. A instrução da recruta na infantaria é mais rapida e mais facil. O serviço na infantaria é mais leve e mais commodo. Na infantaria mais facilmente se obtem licença, registada que na cavallaria. O regimento de infantaria de reserva representa uma conveniencia enorme.

Não é assim? Se não é assim, diga, demonstre, prove com argumentos sérios. Se é assim, como é que sua excellencia harmonisa a sua intervenção paternal em todos os negócios do districto em geral, e do concelho em particular, com attitudes da natureza d'essa que hoje está tomando?

Ser pae para prejudicar os filhos é coisa pouco juridica e pouco logica, n'um homem de leis e de principios.

Ora se o regimento de infantaria não vier substituir o regimento de cavallaria, deve-se, não a influencias da opinião publica, que bem se tem revelado a favor da infantaria, mas a influencias pessoasas e entre estas destaca-se, sobretudo, a do sr. Castro Mattoso.

Então nós falaremos. De resto, a opinião aveirense que se mantenha na attitude decisiva que ultimamente tomou. Não se deixe enredar em intrigas. Os francaceos accusavam os adversarios de urdirem intrigas, mas os factos tem demonstrado que são elles que as urdem, e mais ninguém. Até mandaram dizer para o *Correio da Noite* que são os republicanos de Aveiro que querem o regimento de infantaria, insinuando que o governo estava colligado com os mesmos republicanos!

Já vêem onde estão os intrigantes e se os ha mais réles e ridiculos. Toda a gente sabe que são os progressistas locais os que fazem o maior numero de partidários do regimento de infantaria. Se houvesse colligação, seria com elles. E o *Correio da Noite* a insinuar o contrario!

Por outro lado os republicanos estão com os francaceos a favor da cavallaria. Os republicanos, não. Aquelles que se dizem em Aveiro republicanos. Porque republicano em Aveiro só ha este periódico.

Vejam a intriga! E vejam como ella é réles e ridicula!

A intriga pôde fazer alguma coisa quando é habil. Quando é tão inhabil, quando é tão transparente, quando o mais elementar conhecimento dos factos a destroe, só consegue deixar a descoberto os intrigantes e a sua manifesta imbecilidade.

São os mesmos imbecis que nós conhecemos na questão das irmãs da caridade e que tem conhecido em todas as questões. Não se deixem enredar n'essa miseravel intriga.

Todos elles, de todos os lados é de todos os grupos, serão suspeitos nas suas intenções. Os antecedentes abonam os consequentes. Damos ao publico todo o direito e toda a razão n'essas suspeitas. Mas, pelo que nos toca, temos tambem o direito de reclamar toda a confiança na nossa sinceridade.

Nós é que não defendemos a substituição da cavallaria pela infantaria para adquirirmos votos, nem influencia local, nem para obtermos jus a collocação ou emprego. Defendemo-la, porque assim o julgámos conveniente aos bons principios militares e aos interesses da cidade e da região. Já o dissémos. Já o provámos.

Acautelem-se! Se não obtiverem agora o regimento de infantaria, a cidade vem um dia a perder tudo!

Olhae para traz e vêde se vos não temos dicto sempre a verdade. Estão ali vinte annos de lucta na imprensa local a abonar a nossa conducta.

Tão livre andámos de intrigas e de maus propositos, que tínhamos na mão o golpe decisivo sobre o regimento de cavallaria, decisivo n'este momento, se o quizessemos descarregar. Bastava-nos pôr a lume factos irregularissimos, escandalosos mesmo, em que estão envolvidos, como cúmplices, varios d'esses figurões da Associação Commercial, que mais berram a favor da cavallaria, factos de que temos, ha muito, minucioso conhecimento. Dadas as disposições do ministro da guerra, dada a agitação que se estabeleceu em Aveiro, a revelação d'esses factos seria o golpe decisivo. Mas não queremos. Deixaremos isso para encarar a questão por um lado superior.

Comtudo, os intrigantes, que nos percebem, que se acautelem e que encolham as garras, convencidos de que quem faz a intriga são elles, e só elles.

Diz-se que o presidente do concelho de ministros tencionava modificar de harmonia com o parlamento a lei que obriga as camaras municipaes a contribuir para o fundo nacional de assistencia aos tuberculosos.

Da Commissão da Academia Aveirense recebemos o seguinte

PROTESTO

Os abaixo assignados, representantes da Academia Aveirenses, tendo conhecimento de que o «Campeão das Provincias» insere, no seu numero 82, uma local sob a epigrapha «1.º de dezembro» onde afirma, depois de melifluas palavras dirigidas á Academia, que esta, tanto pela manhã como na noite d'aquelle dia, durante a marcha *aux flambeaux* em honra dos heroes de 1640, fizera, acompanhada de muito povo, estrondosa manifestação ao regimento de cavallaria 7, reem protestar contra tão falsa asserção e bem assim contra o facto de á mesma Academia se attribuirem uns vivos, que ninguém ouvia, á Associação Commercial, á memoria de Manuel Firmino, a Barbosa de Magalhães, e outros.

Dicto isto, aos signatarios d'este protesto apraz declarar tambem, e muito publicamente, que a Academia d'Aveiro não se presta a servir de juguete politico de ninguém.

Aveiro, 5 de dezembro de 1901.

A commissão

Alfredo Augusto Martins
Arthur Reis
Innocencio Fernandes Rangel
Nephtali dos Reis
Alberto Ruella.

Annunciam-se para a proxima primavera novas manobras navaes, que serão commandadas por um contra almirante.

Ao sr. Ministro da Guerra

Como dizemos n'outro logar, o sr. ministro da guerra não pôde mais hesitar quanto á substituição do regimento de cavallaria aquartelado em Aveiro.

Um regimento de cavallaria pôde estar no Porto, objectivo da linha de invasão pelo valle do Douro. Pôde estar em Coimbra, objectivo da linha de invasão pelo valle do Mondego. Pôde estar em Lisboa, objectivo da linha de invasão pelo valle do Tejo, em particular, e de todas as linhas de invasão em geral. Pôde estar em Evora, centro da grande região Alentejana. Pôde estar mesmo em Vizeu, ponto estratégico de primeira ordem, embora alguns digam o contrario. Melhor estará na Guarda, Almeida, Barca d'Alva, Castello Branco, Elvas, e em qualquer ponto da região fronteira do Algarve. Em Aveiro, centro de recrutamento regional exclusivamente, de modo algum.

O sr. ministro da guerra sabe isto muito melhor do que nós. Tem s. ex.ª qualidades notaveis para o logar que occupa, entre outras a vontade firme de acertar e a energia precisa para impôr essa vontade. Comtudo, as desgraçadas influencias da politica caseira são de tal ordem que estamos convencidos que s. ex.ª não poderá fazer uma reforma completa. Ficará, talvez, até, muito incompleta. Mas do mal o menos. Quando mais não seja aproveite s. ex.ª todas as circunstancias favoraveis para ir fazendo alguma coisa boa. E em Aveiro tem s. ex.ª a opinião preparada.

Dê o golpe, e não hesite.

Nem a Associação Commercial representa as forças da cidade, nem é uma Associação Commercial, porque o seu proprio presidente nunca foi commerciante, nem coisa parecida, é medico, só medico, e da medicina vive, nem a propria Associação Commercial está, em maioria, do lado do regimento de cavallaria.

Quem está do lado do regimento de cavallaria são os francaceos, o sr. Barbosa de Magalhães e o sr. Mattoso por odio ao sr. Manuel Homem de Mello. Mais nada.

O sr. Mattoso quer dominar em Aveiro exclusivamente, vivendo com todos os governos, o sr. Barbosa de Magalhães não pôde tolerar o predomínio do sr. Albano de Mello, o sr. Jayme de Magalhães Lima é francaceo e além de francaceo quer ter, como tem tido, corte de cavalleiros.

E' isto que está do lado da cavallaria. Contra a cavallaria não está ninguém, porque toda a

